

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Atena  
Editora  
Ano 2022

2

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Atena  
Editora  
Ano 2022

2

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Bruno Oliveira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-971-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.711220802>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

POPULARIZAÇÃO CIÊNCIA: BREVE ANÁLISE DO DISCURSO EM AMBIENTES VIRTUAIS

Silvia Maria Pinheiro Bonini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208021>

### **CAPÍTULO 2..... 7**

DESAFIOS PARA O ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA: UMA ANÁLISE EM TORNO DA REFORMA EDUCATIVA

Inocente Coronel Muendo André

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208022>

### **CAPÍTULO 3..... 17**

AS VERTENTES TEÓRICAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PLURALIDADE E CRÍTICA

Paulo Eduardo de Oliveira Sousa

Antonio Fernandes N. Junior

Marina Bastistetti Festozo

Kátia Soares Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208023>

### **CAPÍTULO 4..... 22**

A EDUCAÇÃO REVOLUCIONÁRIA EM CUBA NO PERÍODO DE 1959 A 1961: CONSIDERAÇÕES SOBRE O HOMEM NOVO

Dayane de Freitas Colombo Rosa

Roseli Gall do Amaral

José Joaquim Pereira Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208024>

### **CAPÍTULO 5..... 33**

POR UMA CARTOGRAFIA DE INDÍCIOS DO CUMPRIMENTO DA LEI 10.639/2003 NO PPP

Paulo de Tarso Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208025>

### **CAPÍTULO 6..... 47**

RELAÇÃO DOS PENSAMENTOS DE FREIRE E KUSCH SOBRE CULTURA E EDUCAÇÃO

Carine Mara Silva

Cláudio Roberto Brocanelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208026>

### **CAPÍTULO 7..... 52**

NUEVAS EVOCACIONES LITERARIAS DEL ESPACIO URBANO. VALORACIÓN DE

## EXPERIÊNCIAS SOCIAIS DE INOVAÇÃO DOCENTE

Francisco Javier Marín Marín

Belén Blesa Aledo

Celia de León Guerrero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208027>

### **CAPÍTULO 8..... 59**

INTERAÇÃO ENTRE CONTEXTOS FORMAIS E NÃO FORMAIS NA PRÁTICA DE FUTUROS PROFESSORES - PERCEÇÕES SOBRE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E INOVAÇÃO DIDÁTICA

Fátima Regina Jorge

Fátima Paixão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208028>

### **CAPÍTULO 9..... 72**

DIÁLOGO: PRÁTICA POLÍTICO-PEDAGÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO DE NOVOS SABERES

Renata Para Clemente

Fernando Luís Macedo

Adriana Pagan Tonon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208029>

### **CAPÍTULO 10..... 81**

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Elisabete Vanessa Cabral da Anunciação

Francy Izanny de Brito Barbosa Martins

Rejane Bezerra Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080210>

### **CAPÍTULO 11..... 94**

ARTE MUNDANA: REALIZAÇÕES E APRENDIZADOS DURANTE A PANDEMIA

Carlos Vinicius Veneziani dos Santos

Natália Biston do Nascimento

Caio Ítalo Marcieri Pimpinato

Luísa Scutieri Nista

Aline de Medeiros Barros

William da Silva Barros

Luana Letícia de Souza Alves

Mayara Cristine Mota

Joyce Maria Eulalio Reimberg Borba

Débora Dantas Queiroz

Giovana Giabani Barbosa

Guilherme Barbosa Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080211>

**CAPÍTULO 12..... 99**

**A EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Viviani Fernanda Hojas

Joaquim Oliveira de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080212>

**CAPÍTULO 13..... 112**

**HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM OLHAR DISCENTE**

Rafael Felipe Sousa Antunes

Elisa Mitsuko Aoyama

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080213>

**CAPÍTULO 14..... 125**

**PERFIL DE INGRESSANTES EM ZOOTECNIA EM ENSINO REMOTO, NO ESTADO DO MATO GROSSO EM 2020**

Vanessa Sobue Franzo

Maria Fernanda Soares Queiroz Cerom

Alexandra Pottenza Vidotti

Aline Regina Piedade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080214>

**CAPÍTULO 15..... 133**

**AZUL DE RESISTÊNCIA: UM REGISTRO FOTOGRÁFICO DO CONGADO**

Caroline Bernardes de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080215>

**CAPÍTULO 16..... 138**

**JOGO “CICLO CELULAR” COMO FERRAMENTA LÚDICA PARA O ENSINO REMOTO DE BIOLOGIA**

Francielly Felix da Silva Isaias

Mayra Luzia da Cruz e Souza

Milena Resende Nascimento

Mariana Fideles Ferreira

Frederico Miranda

Polyanna Miranda Alves

Polyane Ribeiro Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080216>

**CAPÍTULO 17..... 141**

**ALEITAMENTO MATERNO E QUALIDADE DE VIDA EM MENORES DE UM ANO DE IDADE**

Marian Luiza Nunes

Artemisa de Souza Aguiar Santos

Cássio Lima de Aquino

Dayane de Sá Silva

Lídia Resplandes Gomes Santos  
Luma Mylena Zanatta  
Rafaela do Nascimento da Silva  
Raiany da Silva de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080217>

**CAPÍTULO 18..... 152**

BIBLICAL ANTHROPOLOGY CLASSES AS MENTAL WELL-BEING INTERVENTION FOR PSYCHOLOGY STUDENTS

Hebert Davi Liessi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080218>

**CAPÍTULO 19..... 164**

TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O SMARTPHONE COMO RECURSO PARA O ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Luzia da Glória Soares

Neusa Santana Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080219>

**CAPÍTULO 20..... 172**

COMPREENDER O MÉTODO APAC ATRAVÉS DA PERSPECTIVA DO RECUPERANDOS

Caroline Barboza Marques

Elvis Magno da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080220>

**CAPÍTULO 21..... 187**

AS TRANSFORMAÇÕES DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA ATRAVÉS DO GOVERNO NEOLIBERAL DE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO DURANTE SEUS DOIS MANDATOS (1995 A 2003)

Thiago Risso de Chico

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080221>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 194**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 195**

## DIÁLOGO: PRÁTICA POLÍTICO-PEDAGÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO DE NOVOS SABERES

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 10/11/2021

**Renata Para Clemente**

<http://lattes.cnpq.br/189774026793296>

**Fernando Luís Macedo**

Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES  
Catanduva  
Catanduva-SP  
<http://lattes.cnpq.br/906151966340995>

**Adriana Pagan Tonon**

Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES  
Catanduva  
Catanduva-SP  
<http://lattes.cnpq.br/5222998469493004>

**RESUMO:** No presente artigo, será feita uma reflexão sobre a importância das práticas pedagógicas propostas por Paulo Freire, que estão sempre em movimento e dialoga com diferentes questões contemporâneas. Analisar os elementos que configuram a proposta educacional libertadora e o diálogo como uma das categorias fundamentais para fomentar a criticidade dos educandos e educadores, a fim de exercer análise crítica sobre a realidade e transformá-la.

**PALAVRAS - CHAVE:** Práxis pedagógica, criticidade, diálogo.

### DIALOGUE: POLITICAL-PEDAGOGICAL PRACTICE FOR THE CONSTRUCTION OF NEW KNOWLEDGE

**ABSTRACT:** This paper will reflect on the importance of the pedagogical practices proposed by Paulo Freire, which are always in motion and in dialogue with different contemporary issues. Analyze the elements that configure the liberating educational proposal and the dialog as one of the fundamental categories to foster the criticality of learners and educators, in order to exercise critical analysis on reality and transform it.

**KEYWORDS:** Pedagogical praxis, criticality, dialogue.

### INTRODUÇÃO

A prática educacional sempre foi alvo de constantes discussões que colaboraram com a sua evolução, nos dias atuais muitos pesquisadores e estudiosos procuram adequar as práticas pedagógicas, com a modernidade o ensino é totalmente diferente do que eram anos atrás. Hoje se observa que a prática é mais do que expressão do trabalho dos professores.

O cotidiano escolar exige ações e fundamentações que muitas vezes não fazem parte do currículo do professor, durante o período de formação, seja ela inicial ou continuada. A prática pedagógica permite escolhas, conhecer a realidade dos alunos, ao falar em Práticas Pedagógicas se faz necessário citar um grande educador brasileiro Paulo Freire, que utilizada

como ponto de partida a linguagem e o diálogo, sendo importante por ser dinâmica.

Portanto, este artigo delimita-se em uma abordagem sobre a proposta pedagógica Freireana, que tem como característica uma metodologia voltada para a realidade social e utiliza a experiência dos alunos durante o processo ensino e aprendizagem, para que eles consigam enxergar o sentido para que aprender.

Portanto a pesquisa se justifica pela contribuição que a proposta pedagógica de Paulo Freire traz articulando coerência e prática reflexiva com as condições presentes em determinados ambientes, proporcionando condições e possibilidades de análises no momento em que se fizer necessário, colaborando com a aprendizagens dos estudantes e criando possibilidades de modificações.

Desta forma este trabalho tem como objetivo principal apresentar questões que permeiam a pedagogia de Paulo Freire e suas ideias muito conhecidas no ramo acadêmico, e ainda utilizadas nos tempos atuais, sendo importante salientar que os profissionais devem ser os responsáveis por diagnosticar o seu trabalho, fazendo as modificações nos momentos adequados para melhorar a sua atuação dentro do ambiente profissional, pois todo profissional precisa estar sempre adequando a sua técnica, embora o processo educacional seja extremamente complexo.

Quanto à metodologia da pesquisa, teve início através da investigação científica, desta forma foi feito um levantamento bibliográfico, trabalhado sobre a perspectiva do tema tendo como objetivo principal coletar dados suficientes para o embasamento teórico. Por fim, foi realizado o registro das informações extraídas das fontes, sendo especificada na pesquisa.

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Ao propor uma prática que pudesse desenvolver a criticidade nos alunos, gerar inquietações e indagações, possibilitando a criação ou a produção de conhecimentos o educador como mediatizador dos conteúdos, e não como sendo o detentor da verdade absoluta. Segundo Freire ninguém ensina nada a a ninguém, mas as pessoas também não aprendem sozinhas, ou seja, somos educados e mediados pelo mundo na qual estamos inseridos, pois cada sujeito traz consigo sua cultura, um vocabulário próprio que não é melhor ou pior do que do outro, ambos se complementam e interagem entre si, gerando possibilidades de novos saberes.

O pressuposto teórico do pensamento de Paulo Freire consiste em aprender a ler e questionar a realidade, para que assim possamos reescrever essa realidade e transformá-la, nos tornando agentes de mudança. No conjunto do pensamento, compreendemos que tudo está em permanente transformação e interação, implicando a concepção do ser humano como histórico e inacabado, sempre pronto a aprender.

Nesse sentido, propõe compreender o contexto sociocultural dos educandos,

permeados por suas vivências, práticas cotidianas, tendo como proposta uma construção coletiva, contribuindo para a efetivação da ação pedagógica, alicerçada num processo de conscientização e transformação.

Com a proposta de debruçar-se junto a obra de Paulo Freire, se pretende destacar as possíveis contribuições do pensar a prática pedagógicas em vários âmbitos e contextos, contribuindo para a libertação do homem, aquisição da

consciência crítica frente as contradições, participando ativamente das mudanças.

Portanto a prática de ensinar exige pesquisa, criticidade, testemunho, novidade, metodologia, estética e ética, respeito e reconhecimento cultural

1. A prática de pesquisar: No tempo em que o educando pesquisa, ele também aprende, conhece o que ainda não tinha conhecimento.
2. Desenvolvimento da criticidade: A curiosidade ingênua do senso comum, vai sendo substituída pela curiosidade crítica ou epistemológica.
3. Testemunhar é preciso: É preciso uma prática que testifique as ações não somente na fala.
4. Inovar: O novo não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, é uma tarefa do educador desafiar o educando a pensar certo, validando o velho ele continua novo.
5. Metodologia: Trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica, é uma de suas tarefas primordiais. Por esse motivo, o educador precisa ser instigador, criativo, inquieto, curioso, persistente e humilde.
6. Estética e ética: Envolve coerência entre o pensar certo e o agir certo. Ser capaz de comparar, valorizar, intervir, escolher, decidir, romper e assumir a mudança operada.
7. Respeito: Respeitar os saberes socialmente construídos pelos educandos, estabelecer uma intimidade entre os saberes curriculares fundamentais e a experiência social que eles têm como indivíduos.
8. Reconhecimento cultural: A questão da identidade cultural não pode ser ignorada. As experiências vividas nas ruas, praças, trabalho, sala de aula, pátios são cheias de significações.

## **EDUCAÇÃO E MUDANÇA**

Na educação “bancária” o que se pode perceber é a manipulação de pensamentos com um único objetivo oprimir, entretanto quando se trata de superar essa opressão, deixamos de ser oprimidos para ser agentes transformadores de nossa própria realidade, criando estratégias de ação com intuito de modificar a maneira de pensar e agir dos oprimidos e alienados. Freire propõe uma mudança na educação, automaticamente a mudança de mentalidade, por isso foi considerado revolucionário e acabou exilado, pois a

educação age como um romper de paradigmas.

A tradição pedagógica ainda hoje insiste em limitar as práticas a relação educador-educando, dentro desse quadro vamos dialogar um pouco sobre a necessidade de problematizar esse discurso central, no sentido de desmitificar a relação verticalizada e de suposto saber.

Por isso, é preciso fazer uma análise crítica sobre nós mesmos, até que ponto buscamos ser mais? A busca em ser mais deve ser algo permanente e coletivamente constituída por outros seres que também objetivam ser mais, sem haver uma invenção de valores em ter mais em vez de ser mais. Ter a humildade de analisar a realidade social dos sujeitos, para assim construir uma sociedade mais igualitária e humanizada.

O ato pedagógico consiste numa construção em conjunto com os educandos, onde não há espaço para verdades absolutas, nem saberes impostos, depositados, apenas promove trocas de saberes num processo dialógico.

Na verdade, a busca do ser mais, não pode realizar-se no isolamento, no individualismo, mas na comunhão, na solidariedade, num constante processo inacabado de educar e aprender com o outro nas relações. Ter a capacidade de refletir e de revolucionar, obter ações que eu externalizo com o outro.

Não podemos nos colocar na posição do ser superior que ensina, um grupo de tolos, mas sim na posição humilde perante aquele que comunica um saber relativo a outros. É preciso reconhecer que todos sabem mais ou menos. Corroborando com isto Paulo Freire diz: “A educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática.”

Portanto, identificar e ter uma consciência reflexiva possibilita ao educador e educando praticas educativas humanizadas. O homem é um ser consciente de sua capacidade de aprender, e não apenas em se adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade.

A educação problematizadora tem por finalidade conscientizar e criticar a realidade envolvendo o mundo no qual o homem está inserido, possibilitar o sujeito ser livre de qualquer regime de dominação que visa a massificação e alienação, numa transformação de conquista e efetivação da liberdade obtida pela práxis.

Exercitar movimentos de libertação numa dupla tarefa de liberta-se e libertar o outro, pois lutar pela liberdade não é inverter os papéis, ou seja, se tornar um opressor, mas sim criar movimentos que proporcione o liberta-se de crenças enraizadas.

Ressalto que “o medo da liberdade”, significa o medo de enfrentar novas situações, transformações, fazendo com que o sujeito se acomode, sendo assim a liberdade é uma busca permanente que exige força, luta e responsabilidade.

Já os oprimidos são resistentes em lutar pela liberdade, pois aceitam tudo que lhe é imposto, são dependentes emocionais, havendo necessidade de uma ação política para que se faça uma reflexão.

## HUMANIZAÇÃO E CRITICIDADE

No atual cenário das práticas educativas, o que temos são instituições que buscam se moldar de forma diferenciada, na tentativa de aproximação da realidade do mundo. Assim, um dos desafios que se apresenta é compreender os fundamentos teóricos que vão direcionar as práxis. Entretanto a desumanização, a violência dos opressores, instaura o desejo do ser menos, na sua alienação querem, a todo custo, parecer com o opressor, por não tomarem consciência das razões de seu estado de opressão “aceitam” a sua exploração, assumindo posições passivas e desatentas, na luta pela conquista da liberdade e de suas declarações no mundo.

Para isso exige-se disciplina mental, a necessária leitura, séria e comprometida, em que se precisa aprender o que de fato significa ler. Nas palavras de Paulo Freire: “ler é reescrever o que estamos lendo. É descobrir a junção entre o texto e o contexto do texto, o contexto do leitor” (2006, p.22).

Diante deste referencial, sobre as práticas educativas contidos nos pressupostos questionamos, a importância das relações humanas, do aprendizado subjetivo, para a construção de novos saberes.

A concepção de educação e de sujeito configura-se além da sala de aula, na qual as finalidades, os conteúdos, as ações estão articulados para possibilitar a humanização e a libertação do sujeito. Quanto mais criticamente assumo a liberdade, mais autoridade ela tem para continuar avançando na educabilidade do ser humano. Abandonar o papel de autoridade para ser autoridade relacional de saberes do educando.

Procedimentos autoritários impedem o exercício da curiosidade do educando e do próprio educador, portanto a autonomia não pode ser reduzida, porque sempre há alguém decidindo por mim. Assumir uma postura nova, exige uma mudança coerente no falar e agir.

A autonomia se constitui na experiência de várias e inúmeras decisões tomadas, pelo próprio sujeito, que vai amadurecendo num processo constante de devires.

## DIÁLOGO DIALÓGICO

O diálogo como plano pedagógico e prática da liberdade, em Paulo Freire, favorece o pensar crítico problematizador das condições existenciais e implica uma práxis social na qual ação e reflexão estão dialeticamente constituídas. Somente um método ativo, dialogal e participante possibilita uma comunicação coerente com a realidade e não mais, fazer comunicados, numa relação verticalizada de emissor aquele que emite, impõe e do receptor aquele que recebe passivamente.

Observa-se que a grande dificuldade que surge se baseia na preparação deste diálogo, para que não se converta em domesticação do sujeito, precisamente porque,

sendo o diálogo uma relação eu-tu, é necessária uma relação de dois sujeitos, para que não aja uma conversão do “tu” como mero objeto de alienação que recebe a informação pronta e inalterada.

A concepção “bancária” como instrumento da opressão, da absolutização da ignorância, tem por finalidade imobilizar o sujeito em detrimento da libertação.

Pela pedagogia de Paulo Freire os elementos da relação dialética do diálogo, contribui num processo dinâmico entre contexto histórico, social, político e cultural, ou seja, em sua totalidade, exercendo uma análise crítica entre o ser humano e o mundo, dialogicamente a fim de transformar a realidade.

Esse dinamismo gera e desenvolve no sujeito a liberdade de expressarem suas ideias, provocando a interação e partilha de diferentes concepções que impulsionam um pensar crítico-problematizador a respeito às posições do outro.

Na prática dialógica, Freire ressalta que a atitude de escuta é tão importante quanto a fala, pois o sujeito que escuta interage e adquire aprendizados com a fala dos outros. Desse modo, o escutar refere-se em dar a vez a fala do outro, ter disponibilidade e abertura às diferenças, um exercício da escuta sem preconceitos que possibilita a reflexão crítica e o posicionamento consciente.

Sendo assim, os sujeitos em situação de fala- escuta assumem posição de reciprocidade, ou seja, quem fala quer ser ouvido, compreendido, respeitado; quem escuta também quer ter sua oportunidade de falar com as mesmas condições. Essas conjunturas ampliam as habilidades comunicativas necessárias para convivência democrática na sociedade contemporânea, pois o diálogo implica ausência de autoritarismo e silêncio.

Em Freire (2003, p.117), o silêncio apropria-se de um lugar de destaque no diálogo, como pode ser visto em suas palavras:

A importância do silêncio no espaço da comunicação é fundamental. De um lado, me proporciona que, ao escutar, como sujeito e não como objeto, a fala comunicante de alguém, procure entrar no movimento interno do seu pensamento, virando linguagem; de outro, torna possível a quem fala, realmente comprometido com comunicar e não fazer puros comunicados, escutar a indagação, a dúvida, a criação de quem escutou.

O educador democrático, aprende a falar escutando, e desafiar quem escuta, no sentido de que, quem escuta fale e responda, sendo o fundamento do diálogo, o amor. Amor é um ato de coragem, nunca de medo, o amor é compromisso com os homens, comprometer-se com sua libertação.

Somente com a superação da situação opressora é possível restaurar o amor que nela havia sido reprimido, o que temos a fazer, na verdade, é propor contradições existenciais, concretas, que desafie e exige do sujeito ações, não mais só no nível intelectual.

Nosso papel é dialogar, não impondo nossa visão de mundo, apenas manifestar e refletir sobre nossas práticas educacionais, seguem ou não o modelo da educação

“bancária” na qual eu apenas depósito o conhecimento.

A medida que tomamos consciência de si e do mundo, abrimos possibilidades de transformações significativas, cuja análise crítica favorece o reconhecimento da interação de sua totalidade existencial.

Por isso, é preciso que o desejo, os motivos, as finalidades, faça sentido na relação do ensinar- aprender, que juntos possamos descobrir o encadeamento de temas significativos.

A investigação temática, se dá no domínio do humano e não no das coisas, não pode reduzir-se a um ato mecânico. Sendo processo de busca, de conhecimento, de criação, comunicação e construção de saberes.

A práxis, basicamente se resume em ação e reflexão, ou seja, transformar em atitudes, nossas teorias e experiências, por isto é que, sendo a ação libertadora dialógica em si, não pode ser o diálogo posteriormente seu, mas algo simultâneo.

Essa característica de ação dialógica, que somente ocorre entre sujeitos, em contextos distintos, unicamente pode realizar-se na comunicação, no diálogo, na comunhão dos sujeitos.

Nesse sentido, a transformação da realidade, levaria a humanização de grupos desprivilegiados e estigmatizados para novas perspectivas de emancipação e libertação do sujeito, a concepção crítica e dialógica do ato político de conscientização.

É preciso mudar através da conscientização e intervenções na prática pedagógica, que os educadores possam estimular os oprimidos se perceberem como oprimidos e desejar a mudança e não mais reproduzir e fortalecer a opressão.

Pensando nessa perspectiva Freire propôs e experimentou um projeto coletivo no qual a comunidade inteira é envolvida, incluindo todos os atores sociais da comunidade, pais, estudantes, administradores, professores entre outros.

Proposta essa que deveria vir de baixo para cima e não o inverso, permitindo uma ruptura de paradigmas e partindo da compreensão que a educação, é do ser mais, sendo o educador um líder articulador de ações de libertação, não permitindo cair nas armadilhas do altívissimo, como detentor de poder e saber.

Uma vez que nenhuma história se constrói no vazio, mas em uma sociedade, em que os indivíduos se mostram capazes e desejantes de ser mais, mais humanos, e de superar qualquer situação de desumanização.

Talvez o problema central da educação na contemporaneidade, seja a humanização dos seres humanos como uma realidade histórica e ontológica, baseada nos pensamentos de filósofos existencialistas como: Sartre, Martin Heidegger, Karl Jaspers em que consiste ser sujeito e não objeto.

E esta luta somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscar recuperar sua humanidade, que é uma forma de cria-la, não se sentem idealistamente opressores, nem se tornam, de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos.

Compreender o ser humano na concepção problematizadora que se difere da concepção bancária, na qual não se transmite o saber, ela constrói o aprendizado, desperta o desejo pelo quero mais, a vontade em aprender, o despertar da curiosidade e da criatividade. A busca de uma coerência entre o pensar e agir, o exercitar de nossas práticas pedagógicas e na maneira como nos relacionamos com o educando.

Evidenciamos que há saberes diferentes, a partir da cultura de cada indivíduo, todos são sujeitos, protagonistas de sua própria história, portanto compreender a realidade local e do mundo amplia nossos saberes, aprender na convivência com o outro, no diálogo, na humildade, sem se opor ao outro e sem ser dominado por verdades absolutas. Nos possibilita uma prática pedagógica alicerçada na humanização dos educadores e educandos, havendo uma análise crítica de sermos menos emitente, para sermos mais todos os dias.

## CONCLUSÃO

Ao longo do desenvolvimento desta pesquisa pode-se notar a grande importância das contribuições da pedagogia de Paulo Freire para a Educação, que desde o princípio, as práticas pedagógicas de Paulo Freire vêm rompendo com o ensino tradicional. As práticas pedagógicas procuram formar cidadãos com autonomia, livres e criativos, capazes de transformar o meio, inovar e buscar por mudanças e melhorias dentro do ambiente educacional.

Nota-se também a importância na mudança da relação entre o professor e o aluno, colocando em um mesmo nível de igualdade, assim buscando colaborar ao máximo para o êxito no processo ensino e aprendizagens, sendo este resultado de uma relação dialética entre ação e pensamento, unindo teoria e práticas pedagógicas.

A pedagogia de Paulo Freire apresenta o professor como um mediador, trabalhando e orientando tendo em vista o histórico pessoal do estudante e os conhecimentos que estão adquirindo. As relações entre colegas também são valorizadas, ajudando-o uns aos outros, trabalhando com ideias diferentes e criando um ambiente harmônico, onde todos os envolvidos possuem liberdade para expor seus pensamentos e aprender desde o individual, até o conjunto.

As práticas pedagógicas de Paulo Freire se desenvolvem em um trabalho focado na livre expressão e na atividade cooperativa. Os pilares desta pedagogia estão fundados na cooperação, para que o estudante construa seu conhecimento comunitariamente. Na comunicação, dando a devida importância da livre expressão, para formalizar, transmitir e divulgar suas ideias.

A função do professor diante da pedagogia de Paulo Freire é ser um semeador do saber e buscar todos os dias uma nova proposta da vida cotidiana dos alunos, unido saberes filosóficos, artísticos, morais, procurando um significado para que o aluno consiga

interagir o saber que traz de casa, pois o educador é aquele que consegue defender uma educação que supera as limitações impostas pela vida e que contribui para que realmente o indivíduo consiga uma completa formação humana.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996

\_\_\_\_\_. Pedagogia do Oprimido. 25ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1998.

\_\_\_\_\_. Educação e mudança. 16ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aleitamento materno 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151

Ambientes virtuais 1, 2, 3, 4, 5

América 23, 29, 31, 47, 48, 49, 50, 116

Análise do discurso 1, 2, 6

APAC 172, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Aprendizagem 2, 10, 11, 14, 16, 41, 44, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 104, 106, 107, 112, 114, 121, 122, 125, 127, 130, 138, 139, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 179

Arte 26, 27, 41, 44, 53, 64, 94, 95, 96, 97, 98, 117, 137, 185

Azul 133, 134, 136

### B

Biblical anthropology 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161

### C

Ciclo celular 138, 139

Ciências Agrárias 125, 126, 128

Congado 133, 134, 136, 137

Consulta 13, 57, 141, 146

Consumo 17, 18, 20, 37, 38, 151

Contextos não formais 59, 60, 61, 64, 65, 66, 71

Criança 11, 39, 122, 129, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150

Criticidade 72, 73, 74, 76

Cuba 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Cultura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 18, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 47, 48, 49, 50, 54, 57, 58, 64, 73, 79, 95, 108, 112, 114, 115, 118, 121, 122, 127, 130, 131, 132, 136, 137, 144, 187, 194

Cumprimento de pena 172, 182

### D

Desenvolvimento profissional 59, 60, 61, 62, 65, 67, 70, 71

Diálogo 4, 5, 34, 43, 50, 52, 55, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 106, 132

Divulgação científica 1, 2, 3, 4, 5, 6

## E

Educação 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 60, 61, 63, 64, 67, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 164, 165, 166, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Educação especial 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111

Educação inclusiva 39, 49, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 100, 103, 106, 109, 110

Educação para transformação 172

Ensino de Ciências 15, 71, 112, 123

Ensino primário 7, 9, 11, 13, 14, 15, 16

Espacio urbano 52, 56, 57

Extensão 9, 42, 94, 95, 106, 122, 125, 194

## F

Formação de professores 14, 45, 59, 61, 71, 81, 82, 83, 85, 88, 99, 100, 106, 107, 108, 109, 170, 194

Formação inicial 37, 59, 60, 61, 64, 71, 81, 87, 89, 90, 91, 92, 106, 107, 108

Função social 1, 2

## G

Graduação 22, 33, 34, 83, 99, 106, 107, 108, 126, 129, 131, 150, 194

## H

História em quadrinhos 112, 115, 117, 118, 119, 122, 123, 124

Homem novo 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31

HQs 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 124

Humanidades 52, 54, 55, 58, 185, 190

## I

Innovación educativa 52

Inovação didática 59, 60

Internet 2, 3, 96, 98, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 168, 190

## J

Jogos 63, 114, 123, 138, 139, 140

## **L**

Lei 10.639/2003 33, 34, 35, 44, 45

Leitura e escrita 164

Literatura 33, 34, 52, 55, 57, 108, 140, 150, 171

Ludicidade 112, 117, 121, 194

Lúdico 112, 114, 117, 121, 122, 123, 138, 140

## **M**

Meio ambiente 17, 18, 19, 20, 21, 131

Mental Well-being 152, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163

## **N**

Novas tecnologias 127, 164, 165, 166, 167, 168, 169

## **P**

Pandemia COVID-19 126

Pessoas com deficiência 81, 82, 84, 87, 89, 90, 92, 100, 101, 102, 105, 110

Políticas de inclusão educacional 99

Práxis pedagógica 72

Produção fotográfica 133

Profissão 121, 125, 126, 127, 130, 131

Projeto político pedagógico 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 46, 83

Psychology 152, 153, 155, 157, 158, 160, 161, 162, 163

Puericultura 141, 145, 146, 147, 148, 149

## **Q**

Qualidade da educação 7, 107

## **R**

Reforma educativa 7, 14, 15

Resistência 48, 133, 134, 136

Revolução 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 116, 186

## **S**

Semiótica 95, 117

Smartphone 164, 165

## T

Trabajo experiencial 52

# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

# 2

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

# 2

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)